

OBS – As decisões tomadas pelo grupo estão destacadas em negrito.

Segunda Feira

- Acolhimento do Reitor, Roberto Crema, que pede que todos se encaminhem para o Sino da Paz, onde cada representante de unidade presente no encontro o faz soar.
- Meditação no Espaço de Silêncio, com todo grupo dançando “a onda e o mar”, homenageando nosso fundador Pierre Weil, cuja presença é sentida e louvada por todos..
 - O grupo dirige-se ao Espaço Gandhi onde acontecerão os trabalhos, sendo recebidos pelo músico ARUN com uma apresentação de música “violão cósmico” .
- Entrega de material para os participantes - kit: feito pelos funcionários da casa em patchwork::pasta, crachá e sacolinha com caneca. Toda a sala está ornamentada com colchas e trabalhos de patchwork, realizados pelo grupo de artesãs que está sendo orientado pela Lydia.
- A presidente da Fundação Cidade da Paz, Ruth, dá as boas vindas a todos, expressa sua alegria pelo reencontro e passa a palavra para o Reitor, Roberto Crema, que reitera as boas vindas e fala da presença sutil do querido e perene Reitor Pierre Weil.

Fala de um aprendizado recente, da Imersão para o Cit que ele orientou na Barra do Piraí, com o Kaká Werá: De acordo com a nossa tradição Tupy-Guaraní, todo ser humano é uma palavra habitada, uma Casa Viva. Nascemos de um canto formoso. Vivemos em três mundos interligados: no mundo superior, representado pela letra I (Nous), no mundo do meio, A (psique) e no mundo de baixo, O (soma). Que às vezes ficamos confusos pela agitação mental e uma fala banal, que, nesta tradição, é denominada de *Nhéng Nhéng Nheng*. Que precisamos aprender a arte do *Nhen-Porã*, das palavras formosas. Para logarmos o *Porã-Hey*, o Silêncio. Visando aplacar o *Nhéng Nhén Nheng*, representado pelo papagaio (Parakao), podemos cantar com nossos Ancestrais: PARAKAO, PARAKAO, PARAKAO. III. AAA. OOO. PSIU!... Que este canto esteja em nosso Encontro, rumo à sua efetividade, afetividade e formosura...

- Em seguida a Vice Reitora, Lydia Rebouças, faz uso da palavra
Considero a implantação do Colegiado Geral da UNIPAZ – CGU, um passo importante e eficiente para a Unipaz como um todo. Proponho que o grupo reflita a respeito de “como” formalizar tal proposta, pois entendo que não será apropriado o documento do CGU ser confundido com o Regimento Interno da UnHI.
Entendo que o Regimento Interno da UnHI está profundamente ligado à FUNCIPAZ e à Unipaz DF e, por esse motivo, o CGU deverá ter um documento distinto.

Após a conclusão de tal documento, o mesmo será objeto de reunião dos Conselhos Administrativo e Deliberativo da FunCipaz, com o objetivo de passar a ser previsto e ter suas competências definidas em nova cláusula específica do Estatuto da Funcipaz e do Regimento Interno da UnHI.”

Dando continuidade às suas colocações, esclareceu a Vice Reitora que a FunCipaz não tem como incumbência e nem mesmo possui estrutura para controlar nenhuma unidade da UNIPAZ. No entanto, como coube a FunCiPaz a criação da Unipaz, deve a ela ser resguardado o papel de guardiã da chancela de implantação de novas unidades, respeitadas as linhas mestras ditadas pelo Colegiado Geral da Unipaz, tão logo seja ele oficialmente criado e regulamentado.

Por fim, ponderou Lydia Rebouças que a Unipaz DF é uma unidade como as demais, apenas com a diferença de que ela possui a FunCipaz como seu braço institucional. Esclareceu que a FunCiPaz vive a ousadia de ter em seus quadros mais de 50 funcionários com carteira assinada e que, portanto, precisa ter necessariamente agilidade para fechar convênios, contratos e etc.

Relembra que anteriormente houve a decisão de representantes de diferentes unidades Unipaz participarem dos Conselhos da FunCiPaz. Ressalta que a prática demonstrou que a participação de membros não residentes em Brasília prejudica a flexibilidade necessária à aprovação e formalização das iniciativas da unidade Unipaz DF. Lembrou que não existem recursos financeiros na FunCipaz e muitas vezes também não nas unidades Unipaz de onde provem os conselheiros, para arcar com as diversas despesas inerentes aos deslocamentos interestaduais dos mesmos.

Sugeriu ainda que sejam retomadas as comissões, com tarefas específicas.

- Mauro argumenta com a Lydia que a sua fala está em desacordo com as decisões tomadas pelo colegiado nos anos em que esteve ausente.
- Ruth Maria, declara que a fala da Lydia expressa a opinião de todos os membros da UNIPAZ-DF.
- Lúcia Torres traz um resumo da Caminhada da Rede nos últimos anos e informa que a formação do CGUU se deu no encontro de 11 e 13 de junho de 2006. Faz a leitura da ata deste encontro. Nesta data, foram criadas comissões de trabalho, sendo uma delas para atualizar e modificar o Regimento Interno da UNIPAZ, o que o grupo vem fazendo desde então.

A seguir, acolhendo sugestão de Lúcia Torres, os presentes se apresentam brevemente.

Tasso Scaff é solicitado a facilitar a condução dos trabalhos a partir deste momento já que tem acompanhado o grupo e realizado esta tarefa há três encontros. Os participantes acolhem a sugestão.

Propõe a construção da pauta, que assim é estruturada:

- FUNCIPAZ E CGUU
- MODUS OPERANDI DO CGUU

- FESTIVAL / CONGRESSO
- EVENTOS REDE EUROPA
- FALA DAS UNIDADES DA UNIPAZ NO BRASIL
- SITE
- PROJETO SOCIAL
- EVENTOS INTEGRADOS EM REDE

Tasso pede a palavra e fala sobre transgressão:

“Estou voltando aqui para a minha cadeira porque estou me licenciando por alguns minutos do meu posto de facilitador, e quero falar como membro do Campus DF.

É certo que já se vão muitos anos que este grupo se reúne, creio que mais de cinco, e a tônica das discussões tem sido a implementação de regras de gestão para as atividades da Rede Unipaz e o resultado de cada reunião tem sido o que eu me acostumei a chamar de “consenso para o impasse”: ao final de cada reunião o grupo, cansado e esgotado, aprova por unanimidade uma saída que se parece com uma solução, mas que na verdade adia a implementação para a próxima reunião onde a discussão retorna, inevitavelmente, para a estaca zero.

Isso acontece porque o grupo aprova uma solução mas não se compromete com ela, justamente porque não está convencido.

O Campus DF tem buscado incessantemente mediar esse processo e chegar a uma solução que honre os princípios da Teoria Fundamental e que, ao mesmo tempo possa satisfazer a todos, mesmo abrindo mão de suas posições próprias e que são, eminentemente, contrárias a qualquer tipo de gestão formal hierarquizada da Rede Unipaz. O Campus DF compreende que a autogestão é um requisito fundamental para que a Rede Unipaz ocupe efetivamente o seu lugar na grande conspiração e se integre objetivamente à Revolução Silenciosa. Mas também compreende que, se a gestão formal, baseada nos velhos modelos, é um degrau que temos que galgar juntos para dar o salto qualitativo, deve então contribuir para facilitar esta passagem

Todos aqui querem mudar o mundo. Aliás só estamos todos aqui porque queremos mudar o mundo. Mas mudar para onde, se permanecemos apegados ao velho paradigma, se não temos a coragem essencial que nos vai servir de impulso para que possamos pairar por um segundo sobre o abismo, enquanto o salto se torna concreto? Haveremos então de nos quedar perplexos na outra margem a esperar que algo nos salve.

Na última reunião, novamente chegamos a um “consenso para o impasse”: resolvemos mudar o regimento da FUNCIPAZ para acomodar o modelo de rede que desejávamos e, novamente, nos enganamos. Acontece que a Fundação é a pessoa jurídica que dá vida ao Campus DF e o Campus DF concluiu que não quer autorizar ninguém a modificar as regras de sua instituição matriz. Quer, pelo contrário, mudar seu regimento quando bem entender, por si mesmo e, assegurar a sua autonomia na mesma medida que deseja ver assegurada a autonomia de cada instituição matriz das Unidades da Rede.

Como já foi dito, nós do Campus DF não queremos que a Fundação se transforme em um Vaticano e, muito menos, queremos que ela se converta em uma nova gaiola. Nós não queremos mais gaiolas, queremos que não haja mais gaiolas.

O nosso Plano Estratégico adotou como uma de nossas bandeiras, a transgressão. Nós nos convencemos que não há como avançar sem transgredir e temos feito da

transgressão parte efetiva do nosso dia-a-dia, um dos nossos celeiros de soluções e de inspiração, um espaço de reflexão em busca do inusitado. Porque de lógica, convergência e normose o mundo já anda cheio e estas não serão as nossas fontes nem tampouco nossas referências. Queremos ter a liberdade de cometer nossos próprios erros pois saberemos reconhecê-los e corrigi-los, ao invés de cultuar e perpetuar os erros dos outros, velhos conhecidos que nos impedem de dar o salto e enfim, mudar o mundo.

Assim, se a Rede Unipaz, tem de passar por uma gestão formal em busca de seu objetivo maior, o Campus DF se coloca à disposição para contribuir e ajudar a facilitar essa passagem mas não deseja que sua instituição matriz seja objeto ou instrumento deste processo porque, caso contrário, há o risco considerável de se tornar irreversível.”

- Tasso traz a memória do último encontro, lendo e explicitando o organograma que traduz a criação do CGUU.
- ZÉ LUIZ sugere criar novo modelo de convênio, aproveitando o profundo estudo feito pela comissão que criou o Regimento Interno trazido para aprovação. Ou seja, atualizar o atual modelo de convênio acrescentando as normas de atuação das entidades conveniadas, com base nas regras criadas para o regimento proposto.
- José Carlos propõe que se mantenha o documento do convênio e que seja anexado a este uma carta com as regras de atuação.
- Após o almoço deu-se prosseguimento aos trabalhos, **colocando em votação a proposta do José Luiz, da assinatura de um novo documento para firmar o convênio entre as unidades e a FUNCIPAZ, que terá em anexo a carta de princípios da CGUU.**
- **Todos votaram favoravelmente e foi iniciada a elaboração do texto para a redação da carta, com base no texto do regimento.**
- No fim da tarde interrompe-se a leitura de item por item do regimento proposto para agilizar o processo de construção do texto e permitir que a pauta possa ser cumprida,
- Tasso e Mauro ficam com a tarefa de finalizar o texto sugestão para a carta de princípios. Enquanto isso os demais participantes continuam os assuntos da pauta.
- INFORMES trazidos pela Dulce sobre atividades de unidades UNIPAZ do exterior:
- Anne, da França, convida todas as Unidades a fazerem algo simultaneamente nos seus locais de atuação e também a participarem diretamente no **VIII Encontro de Ecologia em Die - sul da França, no início de 2010**, com agenda ainda a ser confirmada.
- De **24 a 26 de junho de 2010** – haverá o **I encontro Europeu de Educação para a Paz na UNIPAZ Portugal, em Fátima**, que pede a participação de todas as unidades UNIPAZ. Dulce oferecerá tarefas para serem executadas pelas unidades e fará articulações individuais com cada unidade.
- O grupo abençoa os 2 (dois) eventos trazidos pela Dulce.

- Regina e José Carlos se agregaram ao trabalho realizado pelo Tasso e o Mauro, e juntos trazem para a apreciação do grupo o início do texto da carta de princípios, que é aprovada por todos.
- Após a aprovação deste texto inicial, foram encerrados os trabalhos do dia.

TERÇA-FEIRA

- Os trabalhos são iniciados com uma meditação realizada na roda da cura, conduzida por Regina. É um momento muito rico de partilhas, sonhos, música, poesia...
- No retorno à sala foi retomada a leitura geral do documento “carta de princípios” fazendo correções dos itens polêmicos e/ou com necessidade de correções.
- Maria do Rosário se despede dos presentes e pede para deixar registrado que está feliz por ter conhecido pessoas de outras unidades UNIPAZ, porém se diz insatisfeita pelo “fechamento” que sentiu no grupo, no sentido de dar abertura e acolhimento aos membros novos. Pede que cuidemos da **inclusão**, um dos princípios da Unipaz.
- Sobre a criação de novas unidades é ressaltado que **a FUNCIPAZ deve sempre verificar se o responsável pela nova unidade tem Formação Holística de Base.**
- **É aprovada a carta norteadora para o CGUU, ficando Tasso Scaff incumbido de fazer uma última formatação e organização do texto.**

Foram criados grupos de trabalho temporário, GTT:

1. NOVAS UNIDADES / ACOMPANHAMENTO DE UNIDADES: Aymara, Ivanete e Dulce
 2. SITE: Tasso , Isabela e Glória (Verônica)
 3. CURSOS E REGISTROS ACADÊMICOS: Lydia , Ozeneide e José Luiz.
 4. AÇÃO SOCIAL: Manoel Durão, Virgínia , José Carlos.
- Quanto ao site, foram feitas muitas ponderações sobre a dificuldade de colocar e manter atualizado no ar um site da UNIPAZ que contemple todas as unidades. A maioria das unidades tem mantido seu site próprio.
 - O nome da Ruth é indicado para trabalhar nesta comissão , mas ela diz não poder aceitar, mas que está iniciando a realização do site do DF e que seria possível para Brasília manter links e páginas básicas, tipo blog, para as unidades que desejarem.
 - **Os grupos de trabalho terão duração de média de um ano. A cada reunião do CGUU os grupos de trabalho serão analisados e sua continuidade avaliada.**
 - Ações pontuais: É sugerido a Presidência da FUNCIPAZ que solicite
 - registro de domínio com especificação net.

- Hélyda apresenta notícias do festival com bela projeção em data show.
 - Compartilha 4 sonhos que teve com Pierre, em um deles Pierre dizia: só a Glória entende o que eu quero dizer. Em conversa com Glória Sobrinho ficou compreendido que a mesma seria a responsável pela parte de educação do festival.

O festival será de 04 a 07 de setembro de 2009 em Goiânia – GO.

Slogan - II Festival Mundial da Paz – Manifeste a sua Paz.

Foi feito um detalhamento de todas as ações realizadas e/ou a realizar para o festival.

Todos os presentes apoiaram e agradeceram a Hélyda pelas ações tão efetivas e afetivas na coordenação do evento.

- Após o almoço, foram iniciadas as atividades da tarde com uma dança circular muito significativa e participada com alegria e profundidade por todos, conduzida por Isabela Crema.
- Virginia Gracez fala sobre os encaminhamentos feitos para realização do projeto do Memorial Pierre Weil que se pretende que seja um centro de referência de Cultura de Paz.
- José Orlando traz informações da FHI (Faculdade Holística Internacional) que traz um conceito de educação reconhecido pela UNIPAZ. Cada aluno assinará um contrato com FHI .A mantenedora da Faculdade é o Centro Espírita ... e ela atuará em parceria com a UNIPAZ, por meio da unidade UNIPAZ Londrina.
- Roberto Crema se manifesta, parabenizando as ações da UNIPAZ Londrina pela parceria. Diz que identifica um grande avanço, porém afirma a grande importância de um bom acompanhamento, para manter a qualidade do processo e manter sua congruência com a Teoria Fundamental da Unipaz e a nossa ética transdisciplinar. Solicita que o José Orlando tenha contato direto com o CGUU, que deverá atuar como uma consultoria, e fala da importância da troca de experiências entre as unidades UNIPAZ que já tem ou tiveram experiências exitosas de atuação como pós-graduação.
- A unidade UNIPAZ Chapecó embora não esteja conveniada e por isto ainda não faça parte do CGUU se fez presente na pessoa do Joel, que relata as situações de conflito vivenciadas pelo grupo e pede a orientação do CGUU.
- Mauro toma a palavra e diz que não reconhece esta unidade de Chapecó como está constituída, como sendo da UNIPAZ. Ressalta também o desconforto da direção da UNIPAZ SUL com a participação da Dulce na situação, que sentem como uma interferência indevida.
- Joel declara que procuraram a Dulce por não ter tido acolhimento e escuta na UNIPAZ SUL.
- Dulce relata que entrou no processo como cuidadora, por sugestão de Roberto Crema e que todas às vezes que tentou uma conciliação entre UNIPAZ SUL e a UNIPAZ CHAPECÓ, não teve êxito.

Roberto faz leitura de sua própria participação neste processo, em 2008: foi convidado para orientar quatro seminários, por toda a direção desta unidade, ainda não dividida. Recebeu um comunicado telegráfico da Juli, informando que estava se retirando desta coordenação e não participaria dos eventos. Ao se dar conta do conflito, sua atuação foi propor o diálogo: primeiro entre os dois grupos; não tendo sucesso, sugeriu um contato da coordenação dos eventos com a Unipaz-Sul; não tendo sucesso, sugeriu o contato do grupo com a Dulce, como Tecelã da Rede Unipaz. E que apenas após esta última tentativa de dialogicidade visando uma conciliação, considerava adequado que este tema fosse levado ao Encontro dos Campi, com representantes dos dois grupos.

Joel se emociona e diz não compreender o processo como o Mauro e que o novo grupo de Chapecó sempre permitiu abertura para conciliação com a equipe anterior. Que fez diversos contatos e não obteve respostas.

- Fica definido pelo CGUU- **que o Joel fará novos contatos pacificadores, no próximo encontro da rede trará notícias e que a FUNCIPAZ aguardará um posicionamento do CGUU para assinar o convênio com a unidade.**
- Mauro e Lúcia saem em função do horário de seu voo de retorno, mas antes oferecem as instalações da UNIPAZ SUL para acolher o próximo encontro da CGUU.
- Patrício Duprat também oferece o espaço da UNIPAZ Mata Atlântica e descreve a beleza do lugar.
- Glória também coloca a UNIPAZ RJ à disposição.
- Por sugestão de Roberto, **reconhecendo a importância da função de Tecelã ou Tecelão**, na tarefa de divulgação das ações das diferentes unidades e na mediação dos naturais conflitos, **o grupo decide por unanimidade manter esta função dentro do CGUU.**
- Lydia se diz contente com o encontro e contemplada em suas solicitações.
- É lembrado ao grupo que o **próximo encontro da rede Unipaz está marcado para 08 e 09 de setembro de 2009 em Goiânia, após o festival.**
- Roberto se declara feliz por constatar que foi dado mais um passo para a concretização dos ideais da UNIPAZ+ 20 e agradece a participação de todas/todos e a condução do Tasso Scaff. Informa que informará o CGUU de suas datas opcionais para a próxima reunião, por e-mail, após verificar sua agenda, para uma decisão em conjunto. Agradece a direção da FUNCIPAZ e aos representantes de todas as Unidades.
Relata o seu sentimento de que, juntos, fizemos uma dança formosa e construtiva da Unipaz+20. Afirma que este encontro foi muito especial para ele, particularmente pelo momento em que realizou uma dança solitária, no espaço de cura, junto com o tronco da nossa árvore, Terapeuta Anciã que, ao tombar, facilitou o florescimento do Novo. Que esta simbólica possa nos inspirar a prosseguir, renascendo sempre, através de um passo avante!
- O encontro é finalizado com uma dinâmica, alegre e participativa dança circular conduzida por Isabela, ao som das vozes de Gilberto Gil e Marina Monte entoando “os 73 nomes de Deus”.